





























bibliotecário e então presidente da *Information Industries Association*, a ele atribui-se o surgimento do termo em uma proposta que fez a Comissão Nacional de Bibliotecas e Informação Americana no início dos anos 70. Na década seguinte podemos apontar os trabalhos realizados por Carol Kuhlthau que propunha a adaptação dos preceitos do IL. Nos anos 90 houve maior incorporação do termo e maior aceitação de seus princípios nas bibliotecas do universo acadêmico ampliando-se o escopo além do ambiente organizacional e escolar.

A apropriação do termo pela classe bibliotecária ocorreu na década de 1980, após a divulgação do relatório *A Nation at Risk: the Imperative for Educational Reform* (United States, 1983). Ainda nessa fase destacamos os trabalhos de Cristina Doyle<sup>1</sup>, sua contribuição foi elaborar políticas de implementação desses preceitos elencando-se critérios relacionados às habilidades específicas dos indivíduos para o uso com a informação. Na década seguinte a ênfase tem sido dada nas habilidades em torno do uso da Tecnologia da Informação, no refinamento e utilização das Estratégias de Busca adequadas às Fontes de Informação e ao universo da Pesquisa.

Para melhor entendimento do termo, em seguida temos um quadro evolutivo do termo. Tal quadro não tem a pretensão de esgotar todas as fontes de informação já produzidas a respeito do assunto, mas sim apontar através de uma amostra significativa, as tendências e publicações na área.

Tabela 1-**Tendências na área do Information Literacy**

PERÍODO	ACONTECIMENTOS
DÉCADA 70	<p><b>1974</b> – Ênfase na <b>busca</b> da informação para resolução de problemas no ambiente profissional.</p> <p><b>1976</b> – Conceito mais abrangente, voltado ao desenvolvimento de habilidades e objetivando o efetivo e eficiente <b>acesso e uso</b> da informação para resolução de problemas e tomada de decisão.</p> <p><b>1979</b> – Retorno da ênfase no domínio de habilidades no uso das ferramentas informacionais na resolução de problemas e o surgimento das Tecnologias de Informação, surge à concepção de <i>Information Literacy</i> como <b>habilidades na utilização das TIs</b>.</p>
	<b>1985</b> – Definição de IL como conjunto de habilidades e conhecimentos e atitudes.

<b>DÉCADA 80</b>	<p>Acrescentando aos conceitos já existentes a <b>compreensão e avaliação</b> da informação.</p> <p><b>1987</b> – Surgimento do conceito de <b>Information Literacy Education (ILE)</b> e fortalecimento da relação entre <i>Information Literacy</i>, educação e biblioteca;</p> <p><b>1989</b> – Consolidação do conceito de <i>Information Literacy</i> voltado para o <b>papel educacional e da biblioteca</b> como elemento chave da educação e surgimento de um conceito mais abrangente.</p>
<b>DÉCADA 90</b>	<p><b>1990</b> – Aclamado ano da IL, destaca ampla aceitação da definição da American Library Association (ALA) marcada pelo surgimento de <b>programas educacionais voltados para Information Literacy</b>, assim como da busca de uma definição mais precisa para o termo.</p> <p><b>1994</b> – Realização de estudos que relatam a história, o desenvolvimento e a importância da Information Literacy para a organização e o <b>desenvolvimento da sociedade contemporânea</b> onde estabelece as competências requeridas para ser considerado information literate. Aplicação do termo Competência em Informação para a solução de problemas de captação e uso de informação.</p> <p><b>1997</b> – Criação de <b>Organizações</b> voltadas para pesquisa, discussão e disseminação da Information Literacy, através de sites, publicações, conferências e comitês de discussão.</p>
<b>2000-2013</b>	<p><b>2000-</b> A <i>Association of College and Research Library -ACRL-</i>, publica os <i>Information Literacy Standards for Higher Education</i>, em <b>busca de um padrão para o ensino superior</b>, listando as competências necessárias em termos de informação nos EUA.</p> <p><b>2004</b> Publicação do Australian and New Zealand Information Framework: principles, standards and practice. Visa apontar <b>padrões</b> para uniformizar a educação e formar cidadãos competentes em informação.</p> <p><b>2006-</b> Caracteriza-se por uma busca em torno de estratégias para se <b>medir</b> o quão “literato” ou “competente” em informação é o indivíduo. Destacam-se artigos como Kurbanoglu, S. &amp; S Akkoyunlu, B &amp; Umay, A. (2006) <i>Developing the information literacy self-efficacy scale. Journal of Documentation</i>, Emerald Group Publishing Limited, V. 62 No. 6, p. 730-743.</p> <p>No mesmo ano: A Australian Library and Information Association lança um <b>manifesto sobre o information literacy</b> para os Australianos. <a href="http://www.alia.org.au/about-alia/policies-standards-and-guidelines/statement-information-literacy-all-australians">http://www.alia.org.au/about-alia/policies-standards-and-guidelines/statement-information-literacy-all-australians</a>.</p> <p><b>2008-</b><i>Information Literacy: International Perspectives</i>. Editado na <b>IFLA</b> por Jésus Lau. Faz abordagens mais específicas do <b>IL como uma estrutura de trabalho</b>. Ainda na mesma linha, no mesmo ano, surge o <i>Towards Information Literacy Indicators: conceptual framework</i> idealizado também por Jésus Lau e Ralph Catts com apoio da <b>UNESCO</b>.</p> <p><b>2011-</b>Mitchell, E. (2011). <i>Research Methodology</i> Disponível em: <a href="http://erikmitchell.info/uploaded_files/dissertation/5_researchmethods_mitchell.pdf">http://erikmitchell.info/uploaded_files/dissertation/5_researchmethods_mitchell.pdf</a>, acesso em 05/set/2011. Esse autor se dedicou a pesquisar formas diversas para <b>medir a competência</b>, propondo para isso novas metodologias.</p> <p>Wilson, C., Grizzle, A., Tuazon, R., Akyempong, K., &amp; Cheung, C. (2011). <i>Media and information literacy curriculum for teachers</i>. France: <b>UNESCO</b>, Communication and Information Sector. Trata-se de um manual com indicadores para o <b>Information Literacy Education nas Escolas</b>.</p> <p><b>2013-</b> Horton Junior, F.W. (2013). <i>Information Literacy Resources Worldwide: UNESCO</i>, Communication and Information Sector. O documento visa apontar quais <b>recursos e fontes de informação na área do Information Literacy</b> estão sendo utilizados em nível</p>

	mundial e aponta quais são os pesquisadores que lidam com estas temáticas em cada país.
--	---

*Adaptado de: REIS, &CARVALHO& MUNIZ, E (2012). "Information Literacy", ou Competência em Informação como elemento promotor do desenvolvimento do capital intelectual.*

Na atualidade o enfoque o IL está cada vez mais associado à questão do uso da Tecnologia da Informação. Muitos autores<sup>ii</sup> tem se debruçado sobre este assunto e concordam que não podem dissociar o entendimento do IL na atualidade sem atrela-lo ao acesso e apropriação da informação através uma mediação via tecnologia e das redes de informação.

Alguns autores chamam de *Digital Literacy*, ou Letramento Digital, Competência Digital, que seria a Competência em Informação com o auxílio da tecnologia. A esse respeito temos o conceito de LD de acordo com Xavier ([200-?]) que adota a expressão "letramento digital" e a considera como uma:

*"necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais."*

Já Barreto 2006, coloca que:

*"É de se esperar que existam diferentes níveis de fluência digital, que necessitam ser definidas para formar uma relação de competência digital apropriada, pois a fluência digital adequada está diretamente relacionada com a apropriação da informação digital e a potencialidade do conhecimento gerado."*

Ambos os autores apontam para a necessidade de ter comportamentos e atitudes de se extrair a informação necessária a partir do manejo da tecnologia da informação existente. No entanto torna-se um erro fácil utilizar o termo competência digital em substituição a Competência Informacional. No entanto Horton (1983) faz uma alerta importante:

*O information literacy em oposição ao letramento em informática (computer literacy) significa o aumento do nível de alerta dos indivíduos e organizações em relação à explosão do conhecimento e como os sistemas automáticos que ajudam a identificar,*



*acessar e obter dados, documentos e publicações necessárias para a resolução de problemas e tomadas de decisão. “Em suma, a competência em informação vai além de conhecimentos de informática e atualiza o nível de trabalho dos usuários em relação ao conhecimento”.*

O que o autor chama atenção é que o domínio de competências digitais não é equivalente ao domínio de competências em informação. Queremos enfatizar que o sujeito primeiramente precisa ser competente em informação para depois utilizar a tecnologia de forma a extrair as informações necessárias de que precisa. Portanto entendemos que os dois conceitos não são equivalentes, inclusive uma pessoa pode-se ter uma habilidade digital avançada e apresentar dificuldades em relação a sua “competência” em informação.

Conforme está explicitado no quadro anterior, percebe-se que na última década as tentativas relacionadas ao information literacy tem sido direcionadas por um lado em busca de se identificar metodologias para se “medir” o quão “literato” é o indivíduo em relação as suas habilidades em torno da informação, e por outro lado, situam-se as iniciativas em se elaborar padrões para a educação do IL desde a escola básica até o ensino superior. Outra característica da época e a categorização de fontes de informação utilizadas na área. Os maiores avanços têm sido sempre através do esforço de organismos internacionais de amplo alcance tais como a UNESCO através de seu Setor de Comunicação e Informação, a American Library Association e ainda a Australian and New Zealand Institute for Information Literacy. As discussões e debates propostos acabam por fazer evoluir e promover um melhor entendimento de como se porta esse fenômeno frente a esse paradigma atual.

### **3.2 Importância da Competência em Informação frente aos novos paradigmas de informação**

Como foi apontado ao longo do artigo estamos vivendo um novo paradigma que foi inaugurado a partir do pós-industrialismo, um novo paradigma tecnológico denominado de *informacionalismo*. Essencialmente o que Castells (1999) propõe é que há o surgimento de uma nova estrutura social dominante, a da sociedade em rede. Essa sociedade em rede provoca a necessidade de um agir comunicacional/informacional baseado na virtualidade real que se apresenta e se instala permeando todos os aspectos da vivência humana. Agora as relações sociais e com a informação mais do que nunca são mediadas pela tecnologia que

impõe um *modus operandi* diferente do paradigma anterior. Entendemos que essa nova sociedade se caracteriza em duas vertentes interdependentes. Por um lado a presença maciça da tecnologia da informação que alcança patamares de evolução tecnológica numa velocidade nunca dantes vista. E, em segundo lugar o excesso de informação colocada ao alcance das pessoas. A interdependência se torna um fenômeno cíclico porque quanto mais tecnologia, maior a capacidade de “transferência” de informação.

Porém, tecnologia e informação em excesso não garantem compreensão, nem formação e internalização de informação/conhecimento. Para alguns autores estamos vivendo na *Sociedade da Desinformação* (Francisco 2004) onde na verdade ao invés de excesso informação temos excesso de dados, massa bruta não compreensível. Essa ideia pode ser corroborado de acordo com Wurman (1991), onde para o autor “a era da informação é na realidade uma explosão de não informação, explosão de dados” para o autor “só é informação o que reduz incertezas, o que conduz à compreensão”. Ainda na mesma obra o autor menciona que estamos em estado constante de *ansiedade de informação*. Esta ansiedade é ocasionada pelo sentimento onipresente de que deveríamos saber sempre mais, ter mais informação. Somos assolados pela *Fear of Missing Out* (FOMO) que é justamente o medo e a ansiedade de deixar algo escapar, de ficar de fora, sem participar. Esse novo paradigma traz consigo um permanente estado de crise. Para Braudillard (1992) *não há crescimento de informações, mas excrescência, um descontrole dos sistemas, um espaço vazio de sentidos, uma crise*. Nesse estado de *crise informacional*, a capacidade tecnológica dos indivíduos, suas habilidades no manejo e na extração de informação via tecnologia da informação garante segundo o autor, a “implantação efetiva dos processos de reestruturação socioeconômica”, ou seja, para situar-se socialmente, politicamente e economicamente, mais do que nunca os sujeitos precisam dominar um conjunto de habilidades tecnológicas e informacionais. Para Melo (2007):

*“o cidadão que lida eficientemente e eficazmente com a dinâmica dos estoques e fluxos de informação no contexto da Sociedade da Informação pode fortalecer sua identidade e acumular poder”. Assim temos que, o conceito de competência informacional **ultrapassa a noção de simples aquisição de mais um conjunto de habilidades e chega a se caracterizar como um requisito para a participação social ética e eficaz dos indivíduos***

*neste novo contexto social, baseado no uso intensivo de informação e conhecimento.*

É justamente nesse sentido que entendemos que o *Information literacy* se apresenta como uma estratégia de comportamento e atitudes necessárias à sobrevivência do homem neste paradigma atual. Isso se dá uma vez que os sujeitos precisam ter uma atitude constante de aprender ao longo da vida (*life long learning*), de localizar, acessar, e acima de tudo, avaliar criticamente a informação que recebem.

Não se trata apenas de apreender habilidades, mas sim utilizar estas habilidades para ampliar as forças produtivas necessárias hoje, em qualquer esfera da sociedade. Quanto mais tempo se investir no aperfeiçoamento e refinamento destas habilidades, melhor será (com) viver neste atual paradigma. Os impactos que o novo paradigma traz são devastadores e trazem contastes desafios ao homem moderno.

#### **4. Considerações Finais**

Ao longo das considerações anteriores verificou-se que a sociedade evolui a passos largos e atualmente se caracteriza como sendo uma Sociedade Informacional. A informação é percebida como um recurso essencial para se atuar frente ao novo paradigma informacional. Nesse novo contexto há uma dinamicidade onde os diversos elementos em sociedade são interligados entre si formando uma verdadeira teia multidimensional. Os fenômenos não ocorrem isoladamente e produzem impactos que são sentidos em todas as esferas sociais e em específico na vida do homem. Percebeu-se que não existe uma demarcação rígida entre o paradigma anterior e este atual, uma vez que os elementos presentes no paradigma anterior convivem e impactam a sociedade atual. No entanto, há de se chamar atenção para dois aspectos: a rápida evolução da tecnologia da informação e crescente valorização e uso da informação. Percebe-se que esse movimento rumo à valorização do elemento informação é um movimento irreversível. Percebemos também que essa sociedade atual centra-se no uso da tecnologia como meio de intermediar a informação. Portanto, comportamentos de uso e apropriação desses artefatos tecnológicos e da informação em si são exigidos mais do que nunca. Foi visto também que o termo *Information Literacy*, ou *Competencia em Informação*, tem merecido gradativamente mais atenção por parte da comunidade científica. O movimento rumo a pratica da Competência

em Informação tem se tornado cada vez mais abrangente, e suas aplicações não se limitam mais apenas a este ou aquele ambiente. Percebe-se que o indivíduo letrado em informação é aquele que consegue utilizar e dominar a informação para agir estrategicamente e atender seus objetivos informacionais. O sujeito competente em informação também possui uma atitude internalizada de *aprendizagem ao longo da vida* e percebe que dominar e usar a informação é condição *sine qua non* para a sua sobrevivência em sociedade. Acreditamos que essa habilidade é condição imprescindível frente a este novo paradigma. Essas habilidades uma vez adquiridas também permitem uma leitura mais crítica da realidade permitindo intervenções mais conscientes e tomadas de decisão mais bem fundamentadas. Por fim, para que se garanta o florescimento de atitudes rumo a Competência em Informação, se torna necessário enfatizar que o alcance desse panorama é uma ação conjunta entre os sujeitos e governo (através da continua formação de políticas) permitindo a formação de cidadãos capazes de atuar em sociedade para lidar com questões éticas, sociais e econômicas dentre outras.

## 5. Referências Bibliográficas

---

- ACRL - Association of College And Research Libraries.(2000) "Information Literacy Competency Standards for Higher Education". Disponível em <<http://www.ala.org/acrl/ilintro.html>>. (acedido a 12 de julho de 2013).
- AKKOYUNU, B ,Umay Kurbanoglu, S A. (2006) "Developing the information literacy self-efficacy scale". *Journal of Documentation*, v. 62 n. 6, p. 730-743.
- ALMEIDA, D.P. dos, et al. (2007) "Paradigmas Contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal". *Revista Eletrônica Informação e Cognição*, v.6, n.1, p.16-27, 2007. ISSN:1807-8281. (acedido a 07 de Outubro de 2013).
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. (2000). "Information literacy: competency standards for highereducation". Chicago, ACRL/ALA. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acristandards/standards.pdf>>. (acedido a 12 de Outubro de 2013).
- BARRETO, A de A. (1994). "A questão da informação". *Revista São Paulo em Perspectiva*, Fundação Seade, v. 8, n. . Disponível em:<<http://www.alternex.com.br/~aldoibct/quest/quest.htm>>. (Acedido a 15 out 2013).

- BASSETTO, C. L., & Belluzzo, R. C. B. (2013). “A competência em informação como diferencial competitivo para os profissionais de informação no contexto da sociedade informacional”. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB* (Vol. 25, pp. 3064-3079).
- BELLUZZO, R. C. B. (2004) “Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da Competência em Informação, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento”. *Transinformação*. Campinas, v. 16, n. 1, p. 17-32.
- BELLUZZO, R. C. B. (2005) “Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores”. *Educação Temática Digital*, Campinas, v.6, n.2, p.27-42, jun. 2005. (Acedido a 09 out 2012). Disponível em: <http://www.bibli.fae.unicamp.br/etd/centaletd.html>>
- BERTALANFFY, L V. (1975). “Teoria Geral dos Sistemas”. São Paulo: Vozes.
- BRAUDILLARD, J. (1992). “A transparência do mal”. Campinas: Papyrus.
- BRUCE, C.S. “Information literacy – a phenomenography” (1996). 240fl. Tese (Doctor of Philosophy) – University o New England, Australia, May, 1996.
- BUNDY, A. (2004). “Australian and New Zealand information literacy framework: Principles, standards and practice”. Australian and New Zealand Institute for Information Literacy .
- CAMPELLO, B. (2003) “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o Letramento Informacional”. *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n.3, p. 28-37, set./dez, 2003. Disponível em: ISSN 0100-1965. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>.
- CAPURRO, Rafael, Hjørland, Birger. (2007). “O conceito de informação”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 12(1), 148-207. R Acedido a 23 out, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-9362007000100012&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-9362007000100012&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S1413-9362007000100012.
- CASTELLS, M. (2000). “A sociedade em rede”. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra.
- CASTELLS, Manuel. (1999). “A Era da Informação: economia, sociedade e cultura”, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999, p. 411-439
- DIAS, M.M.K; Beluzzo, Baptista, R.C. (2003).”Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente”. Bauru: EDUSC.
- DODEBEI, V.L D. (2002) “Tesouro: linguagem de representação da memória documentária”. Niterói; Rio de Janeiro: Intertexto; Interciência.
- DOYLE, C.(1992). “Outcome Measures for Information Literacy within the National Education Goals of 1990: Final Report of the National Forum on Information Literacy”.

Summary of Findings (ERIC document no. ED 351033) (US Department of Education, Washington, DC).

DUDZIAK, E. A. (2001). "A Competência em Informação e o papel educacional das bibliotecas". 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DUDZIAK, E. A. (2003) "Competência em Informação: princípios, filosofia e prática". *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, jan./abr. Disponível em: <<http://www.ibict.cienciainformacao.br>>. (Acedido a 12 out 2013).

EDUCAREDE (PORTAL). "Letramento digital". Disponível em: <<http://www.educarede.org.br>>. Acedido a 08 out 2013).

FLORIDI, L. (2005). "Semantic Conceptions of Information", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*.

FRANCISCO, S (2004). "Sociedade da Desinformação". Observatório da Sociedade da Informação. Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil.

FREIRE, Gustavo, Freire, Isa. (2009). "Introdução a Ciência da Informação". João Pessoa: Editora da UFPB.

GASQUE, K. C.G. D. (2003). "Comportamento dos professores da educação básica na busca de informação para formação continuada". 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília.

HATSCHBACH, M. H. de L. (2002). "Competência em Informação: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior". 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

HORTON JUNIOR, F.W. (2013). "Information Literacy Resources Worldwide": UNESCO, Communication and Information Sector.

HORTON JR, F. WJ. (1983). "Information literacy vs. computer literacy". *Bulletin of the American Society for Information Science*, Vol. 9, No. 4.

KERSTEN, André, et al (2009). "Novas tecnologias e Engenharia Social". Disponível em: <http://revistaeletronica.fieo.br:8080/revista2008/wap/mostraArtigo.jsp?artigoid=26>. Acedido em 10 de out de 2012.

KUHLTHAU, C. C. (2004). "Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental". Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 303p.

KUHN, T. S.(2003.) "Estrutura das revoluções científicas". 7. ed.. São Paulo: Perspectiva.

- LAU, J & Catts, R.(2008). "Towards Information Literacy Indicators: conceptual framework". Paris: UNESCO.
- LAU, J (2008)."Information literacy: international perspectives". Munich: K.G. Saur. IFLA Publications; 131).
- MATTELART, A, MATTELART, M. (2000). "História das teorias da comunicação". Edições Loyola.
- MELO, Ana Virgínia Chaves de, Araújo, Eliany Alvarenga de. (2007). "Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação". *Perspectivas em Ciência da Informação*, 12(2), 185-201. Retrieved October 24, 2013, [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000200012&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000200012&lng=en&tlng=pt). 10.1590/S1413-99362007000200012.
- MITCHELL, E. (2011). "Research Methodology". Disponível em: [http://erikmitchell.info/uploaded\\_files/dissertation/5\\_researchmethods\\_mitchell.pdf](http://erikmitchell.info/uploaded_files/dissertation/5_researchmethods_mitchell.pdf), acessado em 20 de Out de 2013.
- MORIN, E. (2003), et al. "Educar na era planetária". São Paulo: Cortez.
- MORIN, E., de Viveiros, A. P. (2000). "Os sete saberes necessário à educação do futuro". São Paulo: Cortez.
- POLIZELLI, D. L, Ozaki, A. M. (2008). "Sociedade da informação: os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento". São Paulo: Saraiva.
- RAMOS, F. (2013) "Paradigmas em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais". [PPT slides].
- REIS, M.S , Carvalho, M.M & Muniz, E. "Information Literacy" ou Competência Em Informação como elemento promotor do desenvolvimento do capital intelectual. Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2012.
- REZENDE, D. A, Abreu, A. F. de. (2001) "Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais". 20. ed. São Paulo: Atlas.
- RUIZ, M. Globalização. (2003) [s.l.]: "Sociedade digital", Disponível em: <<http://www.sociedadedigital.com.br/artigo.php?artigo=123>>. (Acedido a 12 out 2012).
- SANTOS, H. (2014). "E-infocomunicação: estratégia e aplicações". São Paulo: SENAC [no prelo].
- SHANNON, C ,Weaver, W. "The Mathematical Theory of Communication". Illinois: Illini Books, 1949. 117 p.

- SILVA, A. M, Ribeiro, F. (2002). "Das" ciências" documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular".2002.
- SILVA, A. M. (2006). "A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico" Afrontamento.
- SILVA, A.M, Fernández M, V. (2010), "Novos resultados e elementos para a análise e debate sobre a literacia da informação em Portugal'", *Inf.Inf. Londrina.*,15(1): 104-128.
- SILVA, A.M. da (2008), "Inclusão digital e literacia informacional em ciência da Informação", *Prisma.Com*, 7:16-43.
- WILSON, C, Grizzle, A., Tuazon, R., Akyempong, K., Cheung, C. (2011). "Media and information literacy curriculum for teachers". France: UNESCO, Communication and Information Sector.
- WURMAN, R. S. (1991). "Ansiedade de informação". São Paulo: Cultura Editores Associados.
- XAVIER, A. C dos S. "Letramento digital e ensino". [200-?]. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos/letramento%20digital%20ensino.pdf>>. (Acedido a 12 out 2013).
- ZURKOWSKI, P. G. "Information services environment relationships and priorities". Washington D.C : National Commission on Libraries, 1974.
-